O POVO ESPOZENDENSE

Semanario defensor dos interesses d'este concelho e abolutamente independente

ANNO 9.º

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—Anno, sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha 1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção não responde pela doutrina e oppiniões dos artigos assignados, ou com qualqner signal ou pseudonymo.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)
Editor e proprietario—J. da Silva Vieira
Domingo, 14 de Julho de 1901

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs. Communicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assignantes tem 25 °/o de desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Imposposto do sello 10 rs. Ann annuaes, contracto especial.

N.º 466

«O Povo Espozendense» é o unico jornal que se publica n'este concelho.

A FEBRE DO CRIME

O homem que é o ser mais perfeito da creação, e sente a sua Alma expandir-se ante as maravilhas da sciencia moderna applicada ás artes industrias, multiplicando assim o bem estar dos povos; pára assombrado de que nos dominios moraes haja manchas cada vez mais pronunciadas, como se o sol da civilisação quizesse imitar o que serve de centro ao novo systema planetario.

A raça latina offerece um espectaculo de desiquilibrio mental, bem desanimador. Os casos de loucura multiplicam-se; qualquer fadiga do espirito, qualquer desgosto mais violento, perturbam o cerebro, tanto aos que pareciam os mais fortes, como aos mais fracos e lançam-os na perda da razão e do suicidio.

O crimes de sangue desdobram a sua chronica horrivel, cantados em todos os tons, desde o plangente ao comico, na imprensa periodica, que leva até aos confins das aldeias um verdadeiro e monstruoso formulario de mortes repugnantes, de crimes bestiaes, descriptos em todas as suas nuances, repisados em extensas columnas de prosa reprodusidas em centenares de exemplares, lidos por milhares de individuos.

Se ao menos os actos de abnegação e heroicidade, de virtude civica e domestica, cahissem como uma chuva de lagrimas sobre esse incendio devorador do crime—que accusa uma grande falta de crenças—que ameaça fundir tudo n'uma vasta penitenciaria, o equilibrio estaria feito por si mesmo, e o aldeão e o operario orgulhosos da doirada civilisação que os acalenta, leriam no jornal, junto ás V columnas habitues de sangue, outras V d'amor p'la humanidade.

E' necessarie, é urgente, em nome da dignidade da especie que todos os publicistas, todos os philosophos, todos os estadistas, criminalistas e medicos, se entreguem ao estudo immediato das causas d'esta nova enfermidade social que assola os paizes pacatos como Portugal e os mais turbulentos como a França e a Hespanha.

D'onde virá o mal? Da ignorancia?

Mas ninguem póde accusar a França de ignorante. E os crimes ultimamente perpretados não o tem sido por analphabetos. Além de que os crimes praticados por individuos sem intrucção revelam muitas vezes astucia, intelligencia e calculo. O que é claro em todos elles, é uma especie de delirio ou uma perversão consumada, o que tem levado muitos criminalistas a optar pela *alienação* d'esses entes perigosos, mediante a execução capital, ou isolamento cellular, afim de evitar que elles reproduzam na sua prole os seus defeitos.

Este principio vemol-o applicado com a devida moderação em quasi todas as nações e nem por isso, o sinistro exemplo da forca em Inglaterra, do garrote em Hespanha e da guilhotina em França tem feito diminuir os crimes de sensação. N'este ponto, tam adiantados ficaram os povos que aboliram a pena de morte, como os que a conservam. E' que a allucinação do homem é sempre a mesma em toda a parte, visto que o homem é irmão.

As paixões expluem do mesmo modo, ergue-se o braço com o mesmo movimento de cholera e fere-se com a intensidade.

Apenas ha uma divergencia—é a escolha da arma, que varia conforme os paizes.

Virá o crime da divulgação dos crimes com toda a sua horrivel minolencia, pela imprensa? Deverá a imprensa recolher estes casos ao silencio? Recapitulando, vemos que não pode attribuir-se á falta de forca, de garrote, á falta de ensino, á falta de phylantrophia, á falta de bem estar comparando a nossa epocha com as anteriores a verdadeira febre de crimes que devora a sociedade moderna. Entendemos e comnosco muito boa gente que pensa, que tudo isto é a falta de temor de Deus. E a prova é que nós vamos ver no criminoso, senão um degenerado, um alcoolico com instinctos de fera, um d'estes homens que venderam a Alma a Satan, e que pouco se importam com a doutrina do Evangelho. Depois vem o renorso apontal-o á execração publica. E embora sonsiga fugir á justiça humana, não consegue fugir á justiça divina.

Todos os assassinos, mesmo depois de expiada a pena, trazem o espirito inquietado, o remorso a flagelar-lhe a Alma nidorosa e a sombra do assassinado, como espectro terrivel, a sombrear-lhe a luz da felicidade.

Ainda ha mezes, convenrando nós com um individuo, que tinha vindo dos certões africanos, de cumprir uma pena, imposta como auctor de um crime de morte, nos contou o quanto soffria, e quantas vezes não tinha vontade de pôr termo á vergonhosa existencia que arrastava, mas o receio que que tem da justiça divina, da-lhe ensanchas para luctar com o remorso que o tentatisa. E finalisou: ahi se todos soubessem o que é o remorso, ninguem faria a mais pequena offensa ao seu semelhante. Duas lagrimas rolaram-lhe ao longo das faces.

Não temos na nossa Alma nada, absolutamente nada que nos perturbe a tranquilidade mas calculamos que deve ser horroroso arrastar o pesado fardo do remorso. Ninguem, pois, attente contra a vida do seu semelhante que acima da justiça humana está a justiça divina, p'ra qual não ha appellações nem aggravos.

Faze o bem e evita o mal é uma lei natural que se não deve transgredir.

Os que a negam chamam-se *autonomistas*. E' que elles apregoam que a sua lei é a sua vontade, mas um dia ham de arrepender-se e depois...

ARTE

Chamamos a attenção dos espirituaes para a formosissima prosa que em seguida lhes offerecemos.

Ao eminente contista que a subscreve o nosso reconhecimento pela gentileza com que nos auctorisou a reproducção.

MANHÃ BENDITA

A Antonio Correia d'Oliveira

Em casa do José Grillo, quando de manhansinha lhe bateram á porta—«truz, truz, truz!»—acordaram todos sobresaltados:—«Que demonio seria?»

—Schiu nem pio! fez o José Grillo p'r'á molher. Moi-

FOLHETIM

4

ALGUNS APONTAMENTOS PARA A HISTORIA DA FREGUEZIA DO SALVADOR DE FONTE-BOA

PELO P.e J. ROZA,

parocho das Carvalhas

(Continuação)

3.º

ALAPELLA

20—O veneravel arcebispo D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, em 1542, mandou unir á egreja do Salvador a annexa de Santa Maria,—*d'ello-pela d'alapella, da Lapella, da Capella*,—como encontramos em documentos diversos (se é que lêmos bem; ficando esta servindo de capella para o povo e o parocho obrigado, pará sempre, a dizer n'ella missa a dous de fevereiro de cada anno, por ser dia da Senhora, orago d'ella.

Esta egreja, hoje capella, era antigamente no logar assim denominado, pela parte de baixo, a mão direita, indo pela estrada corrente, que vai para a Barca do Lago. Arruindo-se, porem, de todos, os moradores, por cerca de 1701, fizeram a capella de N. Senhora da Graça defronte da egreja velha, da parte de cima; e o abbade d'então, porque o cruzeiro estava tambem muito arruinado, mandou reformal-o, e collocal-o onde fôra o corpo da capella velha: d'este sitio pagava-se ao duque de Bragança meio tostão cada anno.

4.º

BARQUEIROS

21—O abbade do Salvador de Fonte Boa apresentava outr'ora o vigario *ad nutum* da annexa S. João de Barqueiros; e n'esta posse estavam ainda os abbades, sem controversia alguma, no tempo de Marinho, o qual deixou escripto:—«Entre alguns papeis que me ficaram, achei algumas apresentações, que surtiram effeito; e, por morte do vigario Francisco Ribeiro dos Santos, apresentei por vigario o meu cura Francisco Barbosa, n'este presente anno, no mez de outubro, e se lhe mandou passar seu titulo.»

22—Como esta de Barqueiros não tinha casas de residencia bastantes, costumava o visitador tomar as devassas na egreja do Salvador, correndo por conta do abbade o agasalho, por a isso não ser obrigado o vigario.

23—Nos limites de Barqueiros está o logar de Bacar,—*meeiro*—com Christello, cujo casal reconhece em um anno parocho de uma freguezia, e em outra a da outra; e assim alternadamente, indo os moradores d'elle á missa e desobriga á egreja que lhes compete; e isto por observancia antiga, e de tempo immemorial, como consta dos tombos das ditas egrejas.

5.º

ALGUNS PAROCHOS

24—As noticias mais antigas, que podemos alcançar, àcerca dos pastores, que regeram a egreja do Salvador, remontam apenas a 1537; nem mais longe nos levam as *Memorias*, empreza importante encetada por um parocho illustrado e curioso, pachorrento indagador de antiguidades, e continuada por alguns successores tambem zelosos e curiosos.

Não nos medimos sufficientemente elementados para uma apreciação rigorosa ao tal livro, porque a sua consulta foi quasi de passagem; mas parece-nos que não peccaríamos se attribuissemos a confusão e difficuldades, que de mistura com luzes nos offerece, á falta d'ordem e clareza no lançamento de muitas notas; tomando como fundamento mais que provavel as renuncias e a pluridade de beneficios então permittidas; pois onde quer se encontra mais que um senhor abbade a assignar, e ás vezes lá reapparece outro a botar figura depois do governo de dous successores! Tudo é—*abbade, abbade resignatario, abbade reservatario, abbade pensionario e coadjuctor, abbade coadjuctor e futuro successor, e...* eu sei lá!... E nós agora que vamos descontando o que elles fruiram; *quebrando* ainda por cima *a cabeça* por causas das *maniacas basofias titulares dos taes senhores abbadãos, ou abbadões!...*

Pedro dá Fonceca—é o abbade mais antigo, cujo nome primeiro apparece no archivo e que se calcula regeria a parochia pelo menos de 1537 a 1579, cerca de quarenta e dous annos. Foi elle que emprazou a Domingos Gonçalves, da cidade de Braga, o Casal do Neto e o Casal do Assento, por breve de Pio IV, de 1551, commettido ao chantre da Se de Braga Martim Lopes Lobo, sendo provisor Balthazar Alvares, no tempo do veneravel D. Fr. Bartulomeu dos Martyres Renunciou no seginte.

25—*Pero ou pedro Gomes Madeira* que se assigna *abbade* de Santa Maria de Carapito no bispado de Vizeu e do Salvador de Fonte-má e suas annexas St.ª Maria da Lapella e S. João de Barqueiros, *capellão* d'el-rei D. João 3.º, requereu em 1549 o atombamento actual. E nada mais farejamos, por emquanto, ácerca da sua fidalga pessoa.

(Continua)

ta carrasco!

Mas de fòra tornaram a bater: «truz, truz, truz!»

Do seu cubiculo, a Anna, filha do José Grillo, puz-se de lá a chamar p'lo pae:

—O' meu pae! vossemecê não ouve bater?

—Bem ouço deixa! Algum bruto que se quer divertir. Isto é entrudo.

Mas ainda outra vez bateram á porta, agora com força:

—Arre, bruto! gritou então o José Grillo. Vá bater ao diabo que o leve, ou com a cabeça às grades do inferno! Arrre, bruto!

Mas pondo-se á coca, de orelha fita, os olhos na telha vã do casebre, sentiu passos de alguem que fugia.

—Bem digo eu! E' bruto! Aquillo foi animal que se quiz divertir!

Mas palavras não eram ditas, o José Grillo poz-se outra vez á escuta e disse para a mulher:

—Não ouves, ó Joanna?

—Não...

—Um cachorrinho?... Mesmo á porta...

E como quem lhe palpita que acertou, emendou logo:

—Tátel isto é volta de zôrro!

—De quê?!

—De zôrro. Queres tu apostar que ha novidade?!

E d'um pulo saltou da cama, atirou com a manta p'ra cima das costas, e abriu a porta.

—Elle que dianho...? perguntou o José Grillo, vendo um embrulho.

Era um embrulho de trapos.

—Elle que demonio de embrulho...?

Pegou-lhe. Não pesava nada. Mas era effectivamente um recem-nascido, envolto n'uns trapos velhos.

O' mulher! poz-se o José Grillo logo a chamar. O' Anna!

Mas elle proprio veio a correr onde á mulher:

—Deixa! Abre ahi um cantinho da cama, p'ra este innocente!

—P'ra este quê?!

—P'ra este innocente! Está mesmo morta com frio!

Mas a filha correra tambem.

—Uma creaturinha de Deus, vede!

E já o José Grillo a ageitava na cama, envolta ainda nos seus trapinhos; e emquanto a mãe enfiava o saiote, bafejava a filha, muito solicita, a creancinha:

—Coitadinho! Parece mesmo um novelinho. Tão pequenino e tão bonito! O' minha mãe!

Mas a mãe, silenciosa, acabava de se vestir, e o José Grillo já enfiava a jaqueta.

—Ouves? acudiu elle p'r'á filha. Despacha-te! Ello quem ha por ahi que tenha leite? A filha do Antonio das Verêdas, essa; a Brites, que lhe morreu o cachopo. Acode já p'ra que venha cá. Despacha-te!

—Apressa! resmungou a snr.ª Joanna.

E o José Grillo, inda sem perceber:

—Nada! Deixa-se agora p'r'ahi a creança, a morrer de fome!

E da porta, gritando para a rapariga, que ia correndo:

—Ouves? E que se não demore! Que se lhe paga o que fôr preciso! Corre!

(Continúa)

Trindade Coelho.

Chronica do Porto

9 de Julho de 1901

Restabelecido como estou d'uma impertinente nevralgia que de ha tres semanas me vem torturando implacavelmente, volto á arena jornalistica desempenhar a missão que naturalmente me foi imposta, dentro dos estreitos limites da minha intelligencia.

—Suas Magestades o Sr. D. Carlos e a Sr.ª D. Maria Amelia acham-se presentemente nos Açores, gosando as ruidosas manifestações do seu ditoso povo insular, tão ditoso é certo, como o seu povo metropolitano...Nessa visita régia consome-se uma verba fabulosa que bastaria para mitigar a fome a muitos d'esses pobres operarios que pelas ruas do Porto imploram a caridade publica, rodeados dos filhos que choram por pão. E' simplesmente revoltante, é iniquo, que não se attenda a esta situação anormal e embaraçosa, a este fatal contraste: d'um lado—os horrores da miseria; do outro—esbanjamento, orgia e lama!

O meu energico protesto, a revolta do meu espirito não se entende com a viagem real em particular. Na verdade que direito nos pode assistir na censura ao passeio de Suas Magestades? Nenhuma, absolutamente. Mas o que vae d'encontro aos sagrados principios da sã Razão, da Verdade e da Justiça, o que a voz da minha consciencia condemna profundamente pela visivel e racional logica dos factos é a apparatosa ostentação de luxo que parece redundar numa transparente demonstração de vaidade; o que me revoluciona a alma num impeto de desgosto e desagrado é vêr o deploravel cahos em que desgraçadamente se encontra hoje, a nossa grande Patria d'hontem...O Paiz não está para festas porque não vive bem; sente-se definhar pouco a pouco aquella fertilissima arvore de viçosas ramificações que se estendia pelo mundo inteiro, junto da sua bandeira desfraldada aos quatro ventos; hoje não tem auctoridade para se impôr; não tem forças moraes nem materiaes; assoberba-o muitas crises; affligem-no muitos males; a sua integridade, a sua honra não está segura; já não pode; como outr'ora, erguer a cabeça triumphante e altiva; treme ante o espectro terrivel da admnistração extrangeira que nos tenta subjugar, porque os credores batem-nos á porta, intimam-nos com arrogancia, mas com razão, a que lhes paguemos a nossa divida que é enorme.

E emquanto 2$000 contos de reis desapparecem dos cofres do Estado para as festas açorianas, existe a crise Vinicola que o governo pretendeu resolver com um deficiente decreto que está muito longe de satisfazer integralmente as justas reclamações dos interessados.

Ha a crise algodoeira que tem impellido muitos industriaes a fecharem as suas fabricas. Neste momento encontram-se na rua centenas d'operarios sem trabalho que d'aqui a pouco poderão rugir esfomeados, e não ha lucta mais sangrenta que a provocada pela fome, que então nem os sabres da Policia nem as patas da cavallaria poderão resistir a esse impulso de revolta.

A crise alcoolica em Angola está por se resolver.

Debate-se ainda a questão religiosa, uma das que mais abalam o edificio nacional e d'onde podem advir consequencias gravissimas.

E Suas Magestades e o Sr. Hintze que lhes faz agradavel companhia, não terão conhecimento de tudo isto? Forçosamente, hão de ter.

Comtudo gastam festivamente aquella enorme quantia, alegres, joviaes, despreoccupados os senhores dos destinos portuguezes, que esta vida não vae a matar. Soffra quem soffrer...

Eis o que me fere, o que apunhala a alma; é esta situação crapulosa, este continuo desabar, esta decadencia successiva que não pára, que não se refreia e que leva este malfadado paiz a uma inevitavel derrocada, a uma queda fatal, de que lhe resultará a morte irremediavelmente.

Pereira dos Santos.

Fabrica de moagens a vapor

A fabrica de moagens a vapor d'esta villa, propriedade dos nossos queridos amigos snrs. Lourenço da Costa Leitão e Ernesto Emilio de Faria, já começou a laboração da presente estação, ouvindo-se todos os dias o silvo agudo do vapor, esse grito que fere o espaço e que dá uma ideia bem frisante do grande movimento do progresso.

E' esta a unica fabrica que existe no nosso concelho movida a vapor, e que dous moços laboriosos e trabalhadores poseram em acção e movimento.

E' pois digna do auxilio do publico esta empreza industrial.

Esteve ha dias n'esta villa acompanhado do snr. Eduardo Carvalho, o ex.mo snr. Casimiro de A. Souza Menezes, digno director das Obras Publicas de Braga.

S. ex.ª veio em visita aos serviços da Escola R. Sampaio e barra, d'asta villa.

* * *

Estiveram tambem n'esta villa de visita, os ex.mos snrs. Henrique Rodrigues Martins e Manoel de Mattos Faria Barbosa, de Braga; Gonçalo Fernandes Teixeira e D. Joanna de Bourbon, de Barcellos.

Obras da Senhora da Soledade

Trabalha-se activamente na mudança do predio que uma commissão adquiriu para aformoseamento, da Avenida de Nossa Senhora da Soledade.

A commissão encarregada d'essas obras não se tem poupado a exforços

---

Já se acha entre nós o sr. dr. Adriano Marcolino Pires, distincto advogado e notario publico n'esta comarca.

Companhia de ladrões

Acaba de ser descoberta, em Hespanha, uma vasta companhia de ladrões, que, desde ha tempo, assaltava os comboyos de mercadorias durante a noite, aproveitando os trajectos em que as subidas eram grandes e as volocidades pequenas, por conseguinte.

Os ladrões usavam uns aparelhos especiaes, construidos expressamenta, e com os quaes cortavam os arames de segurança dos wagons, atirando as mercadorias á linha, onde outros as recolhiam, indo vendel-as a um commerciante de Archidona, na Andaluzia.

O numero de roubos praticados por este processo é incalculavel, tend-ose comprovado ja quatorze de bastante importancia.

Os ladrões presos são 11, até á presente data.

Entre os presos figura o commerciante receptador, que é rico, dono de frbricas e de importantes propriedades.

Companhia de pulgas artisticas

Lê-se na «Folha da Tarde», de Lisboa:

Chegou hoje a Lisboa e debuta brevemente o celebre professor Wralwiesky e as suas quinhentas pulgas amestradas.

No reportorio da companhia figuram exercicios gymnasticos, acrobaticos, equilibrios em arame, assaltos de esgrima, exercicios navaes, ascensões em balão, e manejos de artilheria.

Veem duzentas pulgas ballarinas que executam apparatosos bailados.

A companhia exhibir-se-ha n'um vasto salão da rua Nova do Carmo.

Manifestação sympathica ao dr. Nunes da Silva

Este nosso presado amigo e illustre correligionario, integerrimo juiz de direito da comarca de Caminha, foi hontem alvo de uma imponente manifestação de sympathia e consideração.

O sr. dr. Manuel Nunes da Silva resolvera acceitar a sua transferencia para a comarca de Albergaria, depois de instado por pessoas de sua familia e dedicados amigos do districto de Aveiro.

Caminha recebeu a noticia com profundo sentimento e uma numerosa deputação de todas as classes sociaes procuraram o dignissimo magistrado, afim de lhe pedir que desistisse da sua transferencia e continuasse a permanecer n'aquella villa.

O sr. dr. Nunes da Silva agradeceu penhoradissimo e disse «que a incerteza em que estava em acceitar essa transferencia, desapparecia por completo em face d'esta manifestação, que jámais deixaria de ficar gravada no seu espirito».

Esta resposta, dada por s. ex.ª á deputação, que era composta de pessoas as mais gradas d'aquella localidade, motivou um enthusiasmo indiscriptivel e geral regosijo.

Folgamos com a manifestação feita ao meritissimo juiz de dereito de Caminha e congratulamos-nos com os povos d'aquella villa pela permanencia, alli, de tão distincto magistrado.

(Da «Aurora do Lima».)

Malfazejos

Consta-nos que no noite de sabbado para domingo da semana ultima, fora arrancada da parede d'arcada dos Paços do nosso concelho, uma taboleta que ali existia ha muitos annos para affixação de annucios judiciaes e outros, das differentes repartições do nosso concelho.

Os malfazejos que abundam por aqui como os cogumelos, de vez emquando a deshoras da noite, quando deviam dormitar socegados nos seus leitos, fazem d'estas diabruras que lhe podem accarretar dissabores bem amargos um dia, quando se descubram o auctor ou auctores d'estas tropelias proprias de selvagens, ou de embriagados.

Bom será que a digna auctoridade indague do facto a vêr se colhe algum na rêde da justiça, para ensinamento dos outros.

Um rival de Papuss

Acaba de nos ser asseverado por um nosso amigo que o primeiro prestidigitador portuguez e nosso muito já conhecido João Albino da Silva, vai apresentar-se em publico nas proximas festas da Senhora d'Agonia e no theatro Sà de Miranda, encerrado durante quatro dias e quatro noutes em uma urna de crystal cuja entrada é no dia 17 d'agosto às 9 horas da noite e sahida no dia 21 á mesma hora.

Antes da entrada e depois da sahida executará tambem a INVITATION dos celebres fakiris indianos, que consiste no difficil e assombroso trabalho de caminhar descalço por cima de agudissimas pontas de pregos e de afinadissimos sabres.

Todos estes trabalhos foram já apresentados pelo celebre Paposs é certo, mas João Albino da Silva que estuda sempre, que inventa sempre, que por todos os meios ainda os mais insignificantes procura elevar o seu paiz, a sua patria, que é de todos nós, quer mais uma vez mostrar que Portugal tem artistas que podem rivalisar com os estrangeiros, e que na princeza do Lima nasceu tambem um rival de Papuss.

Deve causar assombro este «tour de force» de João Albino da Silva, como assombro e admiração têem causado já todos os seus trabalhos inexcediveis em arte e pericia. João Albino impõe-se pela sua modestia, captiva pelo seu fino trato social e adquire sympathias pelos seus rasgos de generosidade e altruismo.

Impõe-se pela sua modestia porque não procura sómente os grandes centros para mostrar as suas exibições; vae mesmo aos meios menos populosos e exibe os seus mais assombrosos trabalhos, não se prendendo com avultadas receitas; captiva pelo seu trato fino e social, porque onde quer que chega em cada individuo tem um amigo, tal é a sua apresentação; adquire sympathias pelos seus rasgos de generosidode e altruismo, porque não guarda só para si o producto do seu trabalho, divide-o tambem e em não pequenas parcellas; e se não que o digam os estabelecimentos de caridade a favor de quem elle tem trabalhado sem remuneração alguma.

O nosso hospital é um exemplo frisante desta asserção, e como este muitos outros estabelecimentos.

Como prestidigitador e illusionista já João Albino tem o seu nome vinculado quer em Portugal, quer no estrangeiro; agora porém, vai augmentar mais um florão na sua carreira artistica e provar exhuberantemente que nós os portuguezes tambem temos artistas que nos honram e nada inferiores aos artistas estrangeiros quer nas sciencias, quer nas artes, quer nas letras.

Um abraço a João Albino da Silva pelo trabalho que vae apresentar ao publico de Vianna do Castello.

Naufragio do vapor hespanhol «Mexico»

No dia 11 de tarde bateu nas pedras da praia do Bispo ao longo da foz do rio Neiva, a 5 milhas do porto de Vianna do Castello, o paquete hespanhol de carga e passageiros, «Mexico» da Companhia transatlantica de Barcelona, de 2:021 toneladas, procedente de Buenos Ayres, com escala por Lisboa, onde havia deixado muitos passageiros e carga, seguindo em direcção a Vigo.

Trazia 208 passageiros e 69 tripulantes, que foram salvos nos escaleres de bordo e barcos de pesca.

Entre os passageiros vinha o marquez del Thesouro Real.

O vapor trazia carga de cacau, milho, café, que se considera perdida assim como o navio.

O capitão chama-se J. Osle.

O barco de pesca n.º 462, de Vianna, do mestre Vagarinho, foi o primeiro a prestar serviços.

Sahiu o salvavidas de Vianna a requisição do capitão do porto.

O digno vice consul de Hespanha sr. Antonio Silva S. Miguel, tem estado no local do sinistro.

Os naufragos recolhem a Vianna.

O Marquez del Thesouso Real, hospedou-se no grande Hotel Europa.

A fiscalisação aduaneira tomou as necessarias providencias, recolhendo os salvados.

Tem ido bastante gente d'esta villa ao local do sinistro e na ultima 6.ª feira de tarde partiu d'esta villa pelo mar em uma embarcação uma trupe de corajosos rapazes que foram ali ver o paquete e photographal-o.

O nevoeiro tem continuado quasi todos os dias invariavelmente.

Encontra-se n'esta villa o nosso amigo sr. Francisco da Rocha Gonçalves, empregado commercial do Porto.

Para o Porto partiu, na ultima 5.ª feira, o sr. Ernesto Monteiro Borges.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Com o presente numero termina o 9.º anno de publicação d'este jornal. Por esse motivo vamos proceder á cobrança do ultimo semestre dos assignantes do concelho e fora d'elle, aos quaes pedimos nos attendam com o seu pagamento logo que lhes sejam apresentados os competentes recibos.

Igual pedido fazemos aos assignantes do Rio de Janeiro, a quem já enviamos por intermedio do nosso bom amigo e patricio snr. Manoel Fernandes Eiras da Cruz os competentes recibos. Aos restantes assignantes de outras localidades do Brazil onde não temos correspondentes pedimos a fineza de nos enviar a importancia de suas assignaturas em debito em carta ou letra, ou mandarem a-

qui saptisfazer. A uns e a outros desde já nos confessamos agradecidos.

Olho aberto á menor álerta

A PROPOSITO D'UMA MENINAde 16 annos escrevemos nós estas linhas, para bem patentear e dar a comprehender que em tal idade nada se deve poupar emquanto á saude, que o menor accidente pode gravemente comprometter. Sombria e taciturna, face pallida, labios descórados, falta d'appetite, as forças a fraquejarem, eis ahi a sua filha. A' hora critica soou e o perigo grave, que a acompanha, vae ameaçar-lhe a fragil existencia,

Não se espere até que o mal seja profundo, mas sim luctar immediatamente.

A sr.ª Aurelia d'Oliveira, de Andar, ao chegar a essa idade delicada, quasi que ia succumbindo a uma anemia profunda.

Felizmente, empregou um regenerador do sangue, muito energico, com que recobrou a saude, isto é, as Pilulas Pink. Seu pae, o sr. Manoel José de Oliveira, morador na rua de S. Miguel, n.º 52, 3.º andar, no Porto, dá-nos conhecimento da casa na carta seguinte:

«Quero tornar publico o meu reconhecimento, para que todos quantos se acharem na situação de minha filha, de 16 annos, se furtem a tantos soffrimentos. Já ha bastante tempo que soffria d'uma anemia. Perdera o appetite, ia emmagrecendo a olhos vistos e tal era a sua fraqueza n'estes ultimos tempos que a tive por desenganada.

Algumas caixinhas de Pilulas Pink deram cabo da doença, fortaleceram-me a filhinha, que recobrou appetite, forças e alegria.»

Têem as Pilulas Pink efficacia particular na anemia, nã chlorose, nas doenças nervosas, nos rheumatismos e no enfraquecimento geral devido á pobreza do sangue. Debellam tambem energicamente o rachitismo e a dança de S. Guido, das creanças.

As Pilulas Pink foram officialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de réis 1$000 a caixa e 5$000 6 caixas. Deposito geral para Portugal, James Cassels & C.ª, Rua Mousinho da Silveira, 85, Porto.

ANNUNCIOS

Comarca d'Espozende

ARREMATAÇÃO

1.ª praça

1.ª publicação

No dia 28 do corrente mez por 12 horas do dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se tem de arrematar em hasta publica e se entregarão a quem maior lanço offerecer acima dos preços em que avaliadas as propriedades seguintes:

—Uma leira de terra lavradia no sitio de Lamas, avaliada em 100$000 reis.

—Uma leira de terra lavradio e matto no sitio do Carvalho, avaliada na quantia de 100$000 reis.

—Um cortelho de lavradio no sitio de Suas Paredes, avaliado na quantia de reis 305$000.

—Um cortelho de paul com agua de rega e lima e uma azenha, no sitio da Pereira, avaliada em reis 103$000.

—Uma leira de terra lavradia e matto no sitio das Bouças Rofas avaliada na quantia de 50$000 reis.

—Uma leira de brejo e matto no sitio do Prado, avaliada em 130$000 reis.

—Uma leira de matto no sitio de Pardinheiros avaliada na quantia de 42$000 rs.

—Uma leira de matto no sitio da Fonte do Rapido avaliada na quantia de reis 10$000.

—Uma leira de matto sita na Bouça de S. Lourenço, avaliada na quantia de 26$000 reis.

—Uma leira lavradia no sitio da Boucinha de Palme, avaliada na quantia de 48$000 reis.

—Uma leira de terra lavradia no sitio de Todos os Passos, avaliada na quantia de 90$000 reis.

—Um cortelho de terra lavradia com agua de rega e lima no sitio do Passinho, avaliada em 233$760 reis; esta propriedade é foreira a Ernesto Emilio de Faria, d'esta villa, com o fôro annual de 1$044 decilitros de milho grosso.

Todas estas propriedades são sitas na freguezia de Villa-Chã d'esta comarca pertencentes aos herdeiros do inventario a que n'este Juizo se procede por obito de Maria Antonia Pinheiro, que foi da dita freguezia de Villa-Chã e vão á praça para o pagamento de dividas passivas a que o mesmo casal se acha sujeito; ficando as despezas da praça e o pagamento da contribuição de registo a cargo do arrematante, conforme foi resolvido pelo conselho de familia do referido inventario.

Por este meio ficam citados todos os credores incertos que se julguem com direitos ás referidas propriedades e bem assim os crédores Manoel da Costa Faria, de Vianna do Castello e a Confraria da Senhora da Graça de Barcellos, na pessoa de seus mezarios e assistirem á praça querendo.

Espozende, 6 de julho de 1901.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de Direito,
Carvalho Braga.
O escrivão
Delfino de Miranda Sampaio Junior.

FOGÃO NOVO

(AMERICANO)

Vende-se um sem uzo para seis panellas, bom forno, esquenta com pouca lenha e portanto muitissimo economico. Quem pertender comprar pode dirigir-se á rua de Azevedo Coutinho, Largo da Lapa n.º 8, Fão. =Loja.

Comarca de Espozende

EDITOS

DE TRINTA DIAS

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Espozende e cartorio do escrivão do terceiro officio correm editos de trinta dias, a contar desde a segunda publicação d'este annuncio no »Diario do Governo», citando para assistir e fallar a todos os termos do inventario por obito de José Gonçalves Cardoso, morador que fora na freguezia de Apulia, d'esta comarca, o interessado José Gonçalves Cardoso e sua mulher, cujo nome se ignora, ausentes em parte incerta.

Para o mesmo fim ficam citados credores e legatarios desconhecidos.

Espozende, 6 de Julho de 1901.

O escrivão,
José da Luz Braga
Verifiquei a exactidão.
O juiz de Direito,
Carvalho Braga.

Comarca d'Espozende

ARREMATAÇÃO

1.ª praça

(2.ª publicação)

No dia vinte e um do corrente mez, pelas 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca se tem d'arrematar em hasta publicá e a quem maior lanço offerecer acima do seu valor as seguintes propriedades:

—Uma morada de casas torres, coberto, eira de casco, poço, arvores de fructo, vinho e terreno de lavradio, sita no «Viso» da freguezia de Gandra; avaliada em trezentos vinte e cinco mil reis.

—Uma leira de matto, sita na «Agra» da dita freguezia, avaliada em quatro mil e quinhentos reis.

—Uma leira lavradio sita nas «Felgueiras» da mesma freguezia de Gandra, avaliada em quarenta e cinco mil reis.

—Uma leira lavradia sita «Detraz» da mesma freguezia, avaliada em noventa mil reis.

Estas propriedades são allodiaes e sitas na freguezia de Gandra e vão á praça pelo valor offerecido acima da sua avaliação.

Estas propriedades são pertencentes a Francisco José Ferreira e mulher da freguezia de Gandra e vão sér praceadas para pagamento da quantia 539$000 reis que aquelle Francisco José Ferreira deve aos herdeiros auzentes do inventario a que n'este juizo se procedeu por obito de Maria Gomes Sampaia da dita freguezia de Gandra, custas e sellos da execução, que o digno Agente do Ministerio Publico move contra aquelle.

As despezas da praça e o pagamento da contribuição de registo ficam a cargo do arrematante.

Por este meio são citados todos os credores incertos e mais pessoas que se julguem com direito ás mesmas propriedades.

Espozende 1 de Julho de 1901.

Verifiquei.
O Juiz de Direito,
Carvalho Braga.
O Escrivão,
Delfino de Miranda Sampaio Junior.

VASCO A. PINHEIRO & C.ª FILHO

Com o seu muito acreditado atelier de alfaiate sem competidor.

A elegancia do seu córte, hade ser sempre preferida pelos ex.mos srs. que desejem vestir facto com distincção.

Figurinos ultima novidade.

Grande collecção de amostras, padrões os mais modernos, a preços baratissimos.

Antes de comprarem facto venham ver para não serem...

Rua do Estaleiro n.º 2 1.º andar—Espozende.

Comarca de Espozende

ARREMATAÇÃO

3.ª praça

—2.ª publicação

No dia 21 do corrente mez de Julho pelas 12 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, se tem d'arrematar em hasta publica e se entregará a quem maior lanço offerecer, acima do preço em que hasteada, a propriedade seguinte:

—Uma leira lavradia no sitio da Fonte, da freguezia das Marinhas, avaliada na quantia de 50$000 reis e entra em praça pela quantia de reis 15$000.

Esta propriedade é pertencente aos herdeiros do inventario a que se procede por obito de Antonio dos Santos Villas Bôas que foi d'esta villa e vae á praça para pagamento de dividas passivas a que o casal se acha sujeito, conforme foi resolvido pelo conselho de familia do dito inventario. As despezas da praça e o pagamento da contribuição de registo, ficam a cargo do arrematante.

Por este meio ficam citadas todas as pessoas que se julguem com direito á mesma propriedade.

Espozende 6 de Julho de 1901.

Verifiquei.
O Juiz de Direito,
Carvalho Braga.
O escrivão,
Delfino de Miranda Sampaio Junior.

PADARIA

LUSO-BRAZILEIRA

RUA DA EGREJA

ESPOZENDE

A esta antiga casa, a mais bem sortida d'esta villa, acaba de chegar o puro e fino

Azeite de Villa-flor, o qual vende ao preço de 150 reis o meio litro.

Dito de Mirandella a 140 reis o meio litro.

Dito de Thomar a 120 reis o meio litro.

O unico depositario em Espozende de estes azeites é o proprietario da »Padaria Luzo Brazileira», que vende por junto e a retalho, fazendo o desconto de 10 por cento a quem comprar de 25 litros para cima.

Todas estas qualidades de azeites são garantidas e podem ser examinados em qualquer laboratorio chimico quando se suspeite da sua autenticidade.

O proprietario da «Padaria Luzo Brazileira» pede aos seus amigos e freguezes e ao publico em geral que o visitem sortindo-se do novo genero que só elle vende com o unico fim de servir bem o publico, bem como de seu vasto sortido de generos de mercearia o que tudo vende a preços modicos e ao alcance de todas as bolças.

A' padaria Luzo brazileira ao bom, fino e barato.

Espera merecer a protecção do publico d'esta villa.

Nova marcenaria

Manoel Martins de Lima participa ao respeitavel publico que abriu o seu estabelecimento de marceneiro n'esta villa, á rua Direita, esquina da rua da Nogueira, onde executa todos os trabalhos referentes á sua arte, garantindo a sua perfeição e modicidade de preços.

ÁS DROGARIAS

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Gazolina, Benzina refinada, Veloxina para automoveis.

Alvaiades de Chumbo e Zinco, em pó e em massa.

Vernizes Hollandezes, Flatting e Christal «UNIVERSAL».

Zarcão, Almagre, Preto, Verdes, Azul, Amarello, Cré e Baryta.

Apparelhos para Fabricação do Gaz em casa.

Incandescencia pelo Gaz, gazolina, Petroleo e acetylene.

Machinas de escrever «Dactyle» as mais simples e mais baratas.

Oleos industriaes e mineraes para lubrificação de Machinas.

A. RIVIERE

Rua de S. Paulo n.º 9. 1. esq. Lisboa

—Mandam se Gratis preços correntes e Catalogos illustrados.

PUBLICAÇÃO MENSAL

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL

DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a côres, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

A primeira publicação que n'este genero se faz no paiz

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração do 4.º centenario da India

ORDEM DA PUBLICAÇÃO

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico=Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé Principe, Ajudá)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans—Grecia—Ilhas Britanicas—Hollanda, Belgica—Allemanha Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canadá—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a côres, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em deante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas condições acceitam-se correspondentes em todas as terras das proviucias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á **Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal**—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.º Esq.—LISBOA.

EMPREZA EDITORA DO «OCCIDENTE»

O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, á industria, ás corporações diplomaticas e consulares, aos tabelliães, advogados, estudantes de todos os paizes, etc.

O Diccionario conterá 100 cadernetas

ABRANGE

, FznPacerrotuguez, Hespanhol, Italiano, Inglez e Allemão.

O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS forma um volume facil de manusear, e começa a publicar-se brevemente em cadernetas semanaes de 16 paginas, 8.ª portuguez, e comprehende 80 cadernetas, pelo ménos.

CUSTO DE CADA CADERNETA **30 RÉIS**, PAGOS NO ACTO DA ENTREGA

Preço da assignatura com porte do correio, pagamento adeantado:

Para as provincias do continente, Açores e Africa portugueza: Serie de 5 cadernetas, 150 e 10 réis de porte—Serie de 10 cadernetas, 600 e 400 reis de porte. Moeda forte.

Para a India portugueza, Brazil e Oceania: Series de 20 cadernetas 600 e 150 réis de porte. Moeda forte.

Assigna-se na Empreza do Occidente.—Largo do Paço Novo—Lisboa e nas terras onde a Empreza tem correspondentes.—Em Espozende no estabelecimento do sr. João José Rodrigues de Freitas.

CASA EDITORA

DE **Antonio Figueirinhas**

RUA DAS OLIVEEIRAS, 73 A 77
PORTO

OBRAS PUBLICADAS:

POEMA DO LAR por J. Agostinho d'Oliveira, com o retrato do auctor e um prefacio de Gomes Leal, 1 vol., edição de luxo. Preço 500 reis.

D. ANTONIO DA COSTA HISTORIA DA INSTRUCÇÃO POPULAR EM PORTUGAL, 2.ª edição, enriquecida com notas posthumas encontradas entre os papeis do auctor, com o retrato deste e prefaciada pelo editor.

1 volume de 340 paginas, optimamente impresso em excellente papel, 600 reis.

NO MINHO, 2.ª edição, tambem com um prefacio do editor.

E' o livro de viagens mais suggestivo e brilhante que se conhece em portuguez, e onde D. Antonio da Costa descreve a risonha provincia do Minho na poesia das suas paisagens encantadoras, nos seus costumes e no seu desenvolvimento social. Um volume XVI-288 paginas, impressão acuradissima e magnifico papel, 500 reis.

PADRE ANTONIO, por J. Agostinho d'Oliveira.

POEMA DA PAZ, pelo mesmo.

J. SIMÕES DIAS: A ESCOLA PRIMARIA EM PORTUGAL, 1 vol.; FIGURAS DE CERA, contos, 1 vol. Estas obras custavam 500 e 400 reis, mas presentemente vendem-se a 120 reis.

TRES MUNDOS, 3.ª edição. O Mundo Romano, O Mundo Barbaro e o Mundo Christão

A synthese destas tres grandes epocas da Historia Antiga, feita na linguagem encantadora de D. Antonio da Costa e os principaes factos dessa Historia criticados com o seu luminoso bom senso. Preço 600 reis.

ARITHMETICA DAS ESCOLAS PRIMARIAS por **Antonio Justino Ferreira**. Systema metrico e noções de geometria synthetica em harmonia com os programmas officiaes.

Illustrada com gravuras no texto e contendo 538 exercicios e problemas, revista e prefaciada pelo dr. João Simões Ferreira Figueirinhas, professor de sciencias mathematicas no Lyceu Central do Porto. Preço: brochado, 300 reis; cartonado, 350 reis.

Todas as obras se remettem, francas de porte, a quem enviar a sua importancia ao editor.

Em via de publicação:

JESUS CHRISTO, 2.º volume da Bibliotheca de Propaganda Catholica.

Grammatica Intuitiva, por Antonio Bastos, professor da Escola Normal de Lisboa.

É a publicação, em volume, da magnifica grammatica de que se teem dado excerptos nos supplementos da «Educação» e que tão apreciada tem sido pelos snrs. professores.

A MODA ILLUSTRADA

80 RÉIS No acto da entrega — Directora: ALICE DE ATHAYDE — **100 RÉIS** No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS — **Publicação semanal**

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descripções. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. **A Moda Illustrada** fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA

A Moda Illustrada publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição — Condições da assignatura — 2.ª edição

ANNO. — 52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 5$000.

SEMESTRE. — 26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 2$500.

TRIMESTRE. — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 1$300.

ANNO. — 52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 4$000.

SEMESTRE. — 26 numeros com 900 gravuras em preto, e coloridas, 26 moldes cortados em tamanho natural, 2$100.

TRIMESTRE. — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados em tamanho natural, reis 1$100.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravvras de bordados.

No acto da entrega 100 rs

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural.

No acto da entrega 80 rs

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um numero do «**Petit Ecco de la Broderie**», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovaes para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamantaria, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand=JOSE BASTOS=Rua Garrett, Lisboa

PRIVILÉGIO — EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por **PEDRO AUGUSTO FRANCO**, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradavel alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

ENCYCLOPEDIA PORTUGUEZA ILLUSTRADA

DICCIONARIO UNIVERSAL

EM CINCO VOLUMES

Publicado sob a direcção de Maximiano Lemos

Lente da escola medico-cirurgica do Porto

Com a collaboração effectiva de

A. J. Fereira da Silva, lente da Academia Polytechnica do Porto, Bento Carqueja, lente da Academia Polytechnica do Porto e Director do «Commercio do Porto; Domingos Ramos, juiz de Direito; Ernesto Maia, professor de musica; Firmino Pereira, jornalista; Francisco d'Azeredo, lente da Academia Polytechnica do Porto; Jayme Filinto, jornalista; M. d'Oliveira Ramos, capitão d'estado maior, Paulo Marce; Ilino Dias do Freitas, lente do Instituto Industrial do Porto; Ricardo Jorge, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto: Cons. Wenceslau de Lima, lente da Academia Polytechnica do Porto.

A «Encyclopedia portugueza illustrada» é um trabalho de longa date preparado e estudado. A recente publicação do «Nouveau Larousse illustré, de Claude Augé, veio fixar hesitações e determinar o quadro do diccionario que tentavamos levar a cabo.

Não se imagine, porém, que se trata d'uma traducção d'esse valioso monumento litterario. Se a maior parte dos vocabulos n'elle contidos se encontram no nosso, muitos outros introduzimos, e é novo tudo quanto se refere ás producções naturaes do nosso solo, das nossas possessões ultramarinas e do Brazil, á historia politica, litteraria e artistica dos dois paizes em que é fallada a lingua portugueza, á chorographia das duas nações, parte em que não omittimos um só dos vocabulos que chegaram ao nosso conhecimento.

N'estas condições o vocabulario da «Encyclopedia portugueza illustrada» é d'uma riqueza incomparavel. Aproveitamos tudo quanto nos Diccionario portuguezes mais perfeitos se encontra registado, accrescentamo studo quanto nos pareceu ter utilidade para o nosso paiz, nos Diccionarios universaes, publicados nos paizes mais adiantados, e sobretudo consultamos as publicações especiaes que em geral os diccionaristas abandonam; com estes elementos construimos o plano da «Encyclopedia Portugueza Illustrada.

Condições de publicação

A «Encyclopedia Portugueza Illustrada» fórma 5 volumes de 800 paginas aproximadamente cada um, em formato de 4.º grande, impresso a tres columnas nas condições materiaes que pódem ser apreciadas por este prospecto.

Publica-se semanalmente aos fasciculos de 16 paginas, com numerosas, grávuras, de modo que «saindo o 1.º fasciculo no 1.º de maio de 1899, a obra estará terminada em 18 de fevereiro de 1904.» A empreza reserva-se porém o direito de encurtar o praso da publicação, se isso lhe fôr possivel.

Para as provincias, onde não houver correspondentes a expedição far-se-ha em cadernetas de 5 fasciculos, cuidadosamente empacotadas, de modo a evitar que sejam damnificadas pelo correio.

Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto, 100 reis. Provincias 110 reis. Ultramar, 120 reis. Brazil, 600 reis fracos.

Preço de cada caderneta, 500 reis. Provincias, 550 reis. Ultramar, 600 reis. Brazil, 3:000 fracos.

Assigna-se em todas as livrarias e no Escriptorio da Empreza Editora LEMOS & C.ª SUCCESSOR, Largo de S. Domingos 36—1.º andar. PORTO.

CASA DE SAUDE

PARA A CURA DA MORPHEIA

NA PRAIA DE BANHOS DA POVOA DE VARZIM

PORTUGAL

Abriu-se n'esta estancia balnear uma casa de saude para a cura da **morphea**, á frente da qual se acha o distincto clinico ex.mo snr. dr. JOÃO PEDRO DA S. CAMPOS.

Acceitam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou creanças.

Pedidos e esclarecimentos ao director,

Manoel I. BRENHA.

(2)

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da **tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.** frasco 1$100 reis meio frasco 600 reis.

O EMPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER. — Exerce uma influencia benefica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega as tosses violentas.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o **sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.** frasco 1$100 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—«Febres intermitentes e biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, preço **300 REIS.**

VERMIFUGO DE B. L. AHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Deposito: James Cassels & C.ª. Rua do Mousinho da Silveira,—Porto. (1)